



Universidade Estadual de Londrina

BACHARELADO EM GEOGRAFIA

ÉRICA MANTOVANI MARTINS

**TURISMO E ENSINO - A UTILIZAÇÃO DE UM LIVRO
PARADIDÁTICO EM JATAZINHO/PR.**

Londrina

2008



Universidade Estadual de Londrina

BACHARELADO EM GEOGRAFIA

ÉRICA MANTOVANI MARTINS

**TURISMO E ENSINO - A UTILIZAÇÃO DE UM LIVRO
PARADIDÁTICO EM JATAZINHO/PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual de Londrina,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. **Maria del Carmen Matilde Huertas
Calvente**

Londrina

2008

ÉRICA MANTOVANI MARTINS

**TURISMO E ENSINO - A UTILIZAÇÃO DE UM LIVRO
PARADIDÁTICO EM JATAZINHO/PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual de Londrina,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Ângelo Spoladore
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ms. Wladimir César Fuscaldo
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de 2008

**Dedico este trabalho
ao meu Pai,
com todo meu amor.**

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, por ser uma grande amiga e sempre me apoiar e colaborar com minha formação.

Ao meu pai, por lutar com valentia em sua batalha pela vida, me dando o incentivo necessário para a conclusão de mais esta etapa da minha formação, e principalmente por ser como é e ter de mim amor incondicional.

A minha mãe, por me incentivar nos momentos de fraqueza, e por estar sempre comigo, mesmo de longe.

Ao Rafael, meu marido, que esteve comigo em todos os momentos.

Ao meu irmão Bruno, que com sua juventude madura me dedica imensa amizade.

À minha avó Nina, por esperar sempre grandes resultados.

Ao Stefano e à Tatiana, amigos que colaboraram para a coleta de entrevistas.

Ao Projeto TERNOPAR, do qual faço parte desde 2002, e sem o qual eu não teria permanecido na Geografia, pois me mostrou como essa ciência é apaixonante.

Aos colegas de TERNOPAR: Jamile, Tatiana, Stefano Luís, Alini, Kim, Carmen e Wladi, e todos os outros que por ali já estiveram.

À Edna, por sempre torcer pelo meu crescimento.

Ao Departamento de Geociências.

Aos professores do município de Jataizinho

**Mas os lugares também se podem refortalecer horizontalmente ,
reconstruindo, a partir das ações localmente constituídas,
uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil,
a serviço do interesse coletivo.**

MARTINS, Érica Mantovani. **Turismo e Ensino – a utilização de um livro paradidático em Jataizinho – PR**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) – Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO

Este trabalho verifica as formas de utilização do livro paradidático “Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – PR”, produzido pelo projeto TERNOPAR e distribuído para o município de Jataizinho. Aborda a relação entre turismo, desenvolvimento socioespacial e ensino de Geografia. Faz reflexões acerca do papel da educação escolar para a formação de cidadãos autônomos, e sobre a interdisciplinaridade do tema turismo. Aborda as principais características do livro em questão, assim com a forma de distribuição do mesmo ao município. Para a coleta de dados utilizam-se entrevistas realizadas com professores da rede pública de ensino de Jataizinho, realizadas através de trabalhos de campo, levantamento bibliográfico sobre os temas em questão, e ainda pesquisas na *internet*. Aponta como principais resultados a constatação de que o livro está sendo utilizado com turmas do Ensino Fundamental, a maneira de como se dá esta utilização, e a percepção de que os alunos, de forma independente, procuram pelo livro nas bibliotecas escolares. Conclui que produções bibliográficas como esta são válidas para auxiliar professores interessados em abordar o turismo, seja de forma isolada ou através da interação de diferentes disciplinas escolares.

Palavras-chave: Turismo e ensino. Desenvolvimento socioespacial. Utilização de paradidático. Jataizinho – PR.

MARTINS, Érica Mantovani. **Tourism and Teaching – The use of a paradidactical book at the village of Jataizinho.** 2008. A final work presented to the Geography course at the University of Londrina, state of Paraná, Brazil.

ABSTRACT

The present work checks up the ways by which the paradidactical book: “Tourism in small counties: Jataizinho – PR” (from the project TERNOPAR) can be used. It encompasses the relations between tourism, spatial and social development and the teaching of geography. It also presents some thoughts about the importance of schools in education, when having in mind the formation of self-guided citizens, as well as the multiple aspects concerning tourism. The various characteristics of the book are considered altogether with the distribution patterns within the county. Interviews with teachers of the public net of schools in Jataizinho, the study of the related bibliography and internet research, they were all undertaken in order to get the basic data for this work. Results present the ways the book is being used by primary schools and expose the fact that students, on their own, look for the book at school libraries. It is concluded that books like this are of valuable help to teachers interested on taking into account tourism, either singly or through the interaction between several school disciplines.

Key-words: Tourism and teaching. Spatial and social development. Paradidactical usage. Jataizinho – PR.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição atual do livro “Turismo em pequenos Municípios: Jataizinho – Paraná” nas bibliotecas escolares do município.	34
Tabela 02 – Pertinência ao ensino fundamental.	39
Tabela 03 – Formas de utilização do livro.	40
Tabela 04 – Produtividade com a utilização do livro.	41
Tabela 05 – Outras formas de trabalhar com o livro.	42
Tabela 06 – Novas utilizações para o livro.	43
Tabela 07 – Relação dos alunos com o livro.	43
Tabela 08 – Temas pelos quais os alunos se interessam.	44
Tabela 09 – Análise do livro como instrumento de ensino.	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TURISMO, DESENVOLVIMENTO E ENSINO	13
1.1 TURISMO E DESENVOLVIMENTO	13
1.2 TURISMO E ENSINO DE GEOGRAFIA	16
1.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO	17
1.4 A INTERDISCIPLINARIDADE DO TEMA	20
2. O LIVRO E SUAS CARACTERÍSTICAS	26
2.1 OS TEMAS TRATADOS E A INTERDISCIPLINARIDADE DO LIVRO	27
2.2 A DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO PARA O MUNICÍPIO	32
2.3 PESQUISAS DE CAMPO REALIZADAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO	33
2.4 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS	35
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
BIBLIOGRAFIA	51
APÊNDICE	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda assuntos relacionados ao turismo, ao ensino de Geografia e ao desenvolvimento. O turismo é uma prática sócio-econômica inserida no modelo capitalista de produção que interfere nas dinâmicas espaciais. Assim, o turismo é uma atividade que deve ser abordada pela Geografia também em sala de aula de curso do Ensino Fundamental e Médio.

As transformações espaciais decorrentes da atividade turística podem levar pequenos municípios, que tenham potencialidades para o turismo, ao processo de desenvolvimento socioespacial. Para isso é necessário que a população seja conhecedora dos elementos que constituem o seu território. Para isso é que se vale do ensino e da participação da educação na formação de cidadãos.

Alguns aspectos do turismo são abordados em um livro paradidático produzido pela equipe do projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná. Este livro pretende auxiliar professores do Ensino Fundamental a abordarem a temática em sala de aula.

Assim, esse estudo teve como objetivo averiguar as formas de utilização desse livro paradidático produzido para o município de Jataizinho – PR. Para isso têm-se como objetivos específicos verificar se o livro cumpre o seu papel de paradidático; verificar as formas como os professores o utiliza; averiguar se os exemplares pertencentes às bibliotecas são utilizados por alunos; e averiguar se produções como estas são válidas para serem utilizadas como instrumentos de ensino por professores da rede pública de ensino.

A pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre turismo e desenvolvimento é fruto de uma pesquisa de mestrado anteriormente realizada pela autora junto à Universidade Estadual de Londrina, intitulada “Desenvolvimento Local e Atividade Turística em Barreirinhas – cidade portal dos Lençóis Maranhenses”, defendida em agosto de 2008.

Para embasamento teórico sobre ensino de Geografia fez-se a pesquisa bibliográfica junto às bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina.

A *internet* também foi uma fonte de pesquisa sobre a legislação que rege o ensino no Brasil.

A coleta de dados ocorreu através de questionários aplicados aos professores de escolas públicas do município de Jataizinho. Trata-se de uma coleta de documentação direta realizada através de trabalhos de campo exploratórios nos quais também se utilizou o método da observação que permitiu algumas descrições qualitativas contidas neste texto.

Com isso, tem-se uma breve discussão sobre as questões relacionadas ao turismo, desenvolvimento e ensino no primeiro capítulo deste texto. É feita uma breve abordagem sobre as transformações que a atividade turística pode acarretar, dentre elas as transformações que podem levar ao desenvolvimento. Em seguida explica-se porque o desenvolvimento é tratado como desenvolvimento socioespacial.

O turismo é relacionado ao ensino de Geografia observando-se a necessidade do envolvimento da população com a atividade praticada em seus lugares. Ao se observar o papel da educação é feita uma análise sobre os principais objetivos da educação escolar e sua relação com o desenvolvimento. Mostram-se ainda algumas formas de abordagem sobre o turismo em sala de aula, já que se trata de um tema interdisciplinar, e apresenta-se um plano de aulas a título de exemplo.

O segundo capítulo aborda especificamente o livro “Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – PR”, e a forma como ele foi distribuído à comunidade no município em questão. Apresenta-se uma breve descrição sobre os conteúdos ali tratados, mostrando que os temas são possíveis de serem utilizados em diferentes disciplinas do Ensino Fundamental.

Em seguida é feita a descrição detalhada de sua distribuição, mostrando que não apenas professores e escolas o receberam, mas também profissionais ligados ao turismo, ao ensino, e órgãos públicos receberam exemplares.

Ainda no segundo capítulo é feita a descrição dos trabalhos de campo realizados para este trabalho, das observações feitas nas bibliotecas

escolares, e das características profissionais dos professores entrevistados para esta pesquisa.

Por fim, os resultados obtidos são apresentados no terceiro e último capítulo, que mostra através de gráficos e tabelas as respostas coletadas através dos questionários aplicados em campo. Entrevistas que surpreenderam pelo teor de dedicação demonstrado tanto pelos professores como por seus alunos.

1 TURISMO, DESENVOLVIMENTO E ENSINO

Por ser uma atividade sócio-econômica, por envolver principalmente deslocamentos populacionais e movimentação de dinheiro é que o turismo torna-se uma atividade que possibilita amplas discussões para estudos acadêmicos da Ciência Geográfica.

No entanto, não é apenas na academia da Ciência Geográfica que este serve como um rico objeto de estudo (e também não apenas para a Geografia). O turismo é uma atividade que surge com força no cenário econômico nacional com a qual a população deve se familiarizar.

No Ensino Médio e Fundamental a disciplina de Geografia trata com bastante ênfase as atividades de agropecuária, indústria e comércio, caracterizando-as como pertencentes aos setores produtivos da economia nacional. Na entanto o turismo também se torna uma atividade ampla a ser trabalhada em sala de aula, principalmente por fazer parte de um dos setores produtivos da economia, o que facilita sua adaptação aos programas escolares.

Este capítulo trata das características do turismo como objeto de estudo, e de que forma este pode ser tratado como um tema transversal no Ensino Fundamental e Médio, tomando o turismo e o ensino como ferramentas úteis para o processo de desenvolvimento socioespacial de pequenos municípios potencialmente turísticos.

1.1 TURISMO E DESENVOLVIMENTO

O turismo é uma atividade que envolve tanto o deslocamento de pessoas sobre o globo como a troca de moedas por mercadorias. Por isso trata-se de uma atividade sócio-econômica que aparece, cada vez mais, como um setor de grande representatividade para a economia nacional.

Assim como o comércio e a indústria, o turismo também pode ser visto como uma atividade opressora, exploradora, e degradante sócio-

ambientalmente, sobre a qual atuam grandes empresas que detêm seu monopólio; uma atividade que colabora com as desigualdades sociais e com a má distribuição de renda.

Essa forma de análise se agrava ao se considerar que as populações mais pobres dificilmente praticam o turismo como uma forma de lazer. No entanto, o turismo pode proporcionar geração de renda e inserção da população na economia local e assim proporcionar melhoria na qualidade de vida de populações pobres em municípios que possuam potencialidades para a atividade turística (MARTINS, 2008).

O turismo também pode trazer maior dinamização a municípios potencialmente turísticos. Essa dinamização que se busca deve permitir a não-estagnação da economia e a melhor distribuição da renda, com isso podendo-se atingir maior grau de desenvolvimento socioespacial para tais municípios.

O desenvolvimento aqui tratado é entendido como socioespacial por se tratar de “[...] um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) proporcionadoras de maior felicidade individual e coletiva [...]” (SOUZA, 2002, p. 18-19). Ou ainda:

Quando todas as pessoas têm asseguradas uma existência digna, um padrão de vida capaz de garantir a si e a sua família saúde, bem-estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, segurança, repouso e lazer, o desenvolvimento está atingindo a escala humana. E se esta realidade é experimentada em um lugar, ele estaria se desenvolvendo. (CORIOLANO, 2003, p. 26-27)

Este processo se torna possível quando os elementos endógenos são considerados localmente para a produção do espaço. Ou seja, quando a solidariedade horizontal exerce força oposta à hegemonia das forças verticais, se intersectando na produção do arranjo territorial das cidades.

As verticalidades são vetores de uma racionalidade superior e do discurso obediente e disciplinado. As horizontalidades são tanto o

lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada. (SANTOS, 2008, p. 284-286)

Para Santos (1997) contrafinalidades são irracionalidades para as forças que se sobrepõem. O processo de desenvolvimento do local se dá exatamente nesta oposição à racionalidade, gerada pela contrafinalidade exercida localmente. É a partir de elementos do local que se tem a possibilidade para estas contrafinalidades.

“O desenvolvimento local contraria a racionalidade hegemônica da economia globalizada, favorecendo a participação da sociedade e não apenas de empresas multinacionais e/ou transnacionais” (MARTINS, 2008, p. 57). Por isso o desenvolvimento deve ser pensado localmente, e deve contar essencialmente com a população local, pois:

Se a maioria da população não puder participar livremente da gestão dos recursos socioespaciais de seu município, o turismo (e outras atividades) dificilmente corresponderão às suas expectativas e casarão com seus interesses; dificilmente, portanto, o turismo tenderá a trazer desenvolvimento socioespacial duradouro. (SOUZA, 2002, p. 21)

Desenvolver-se socioespacialmente não significa desenvolver-se só economicamente, nem alcançar patamares padronizados de consumo. O desenvolvimento socioespacial não requer modelos, “Não se pode querer importar modelos de soluções, tentar inserir no local soluções que funcionaram externamente, pois estas só se fizeram verdadeiras em um *outro lugar* que também possui suas características únicas” (MARTINS, 2008, p. 5, grifo da autora).

Se cada lugar tem problemas e necessidades únicas, também as soluções devem ser pensadas especificamente para tais situações. Por isso é necessário que se conheçam intimamente tais situações, e os personagens capazes disso, fazem parte da população do local.

A partir daí, o que se tem é mais um cenário favorável à atuação do ensino. Ou seja, um cenário a contribuir para que o ensino atue junto à população local para a formação de cidadãos conhecedores de seu entorno e dos problemas e necessidades de sua cidade, cidadãos autônomos e atuantes em buscar soluções para que o processo de desenvolvimento socioespacial local ocorra.

1.2 TURISMO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Enquanto disciplina escolar, a Geografia trabalha amplamente com a questão da agricultura e da indústria no Brasil, e a importância que estas representam para a economia nacional. Contudo, o turismo é uma das atividades sócio-econômicas que mais crescem em termos numéricos no Brasil (MARTINS, 2008). Também pode ser abordado pela Geografia, observando sempre o papel da escola na formação de cidadãos.

Xavier (2002) analisa principalmente que a comunidade não tomou ainda, consciência sobre as transformações que o turismo pode acarretar, e o fato de o ensino de Geografia ter dado até então, maior importância aos outros setores econômicos.

“O conhecimento sobre turismo tem sido, em grande parte, proporcionado pela mídia, retratando, quase exclusivamente, as situações de viagens” (XAVIER, 2002, p. 63). No entanto, a mídia é influenciada por forças econômicas e políticas.

O que se tem novamente é a manipulação de opiniões tanto pelo Estado, quanto por empresas que visam seu próprio crescimento econômico e não o desenvolvimento. Observando o papel fundamental do ensino na desconstrução de idéias e opiniões forjadas, verifica-se uma possibilidade para o ensino de Geografia gerar meios para que a população local observe a realidade da atividade econômica em questão.

Xavier (2002), em seu texto, faz uma série de perguntas sobre o envolvimento das populações com o turismo praticado em suas regiões, e sobre

qual o papel do ensino de Geografia neste cenário. A Geografia ensinada no Ensino Fundamental e Médio, assim como outras disciplinas, tem possibilidade de trabalhar o turismo como tema transversal, mas para isso é necessário estabelecer objetivos que podem ser traçados a partir das questões abaixo:

[...] qual seria o papel da prática de ensino da Geografia nesse contexto? Quais seriam as possibilidades de, pelo ensino, proporcionar uma tomada de consciência da população, com o intuito de buscar um maior equilíbrio entre as várias funções que o turismo apresenta? Se a Geografia tem como proposta a interação do binômio sociedade/natureza, como trabalhar a questão diante das grandes transformações ambientais que o turismo vem proporcionado? Como as pessoas avaliam o turismo? Essas pessoas conhecem seus benefícios e seus riscos? Que opções as pessoas têm no sentido de viver ou trabalhar em lugares turísticos? Quais seriam seus limites de conhecimento e de tolerância em relação às transformações que o turismo proporciona? (XAVIER, 2002, p. 63)

Partindo das respostas a estas questões é possível incorporar o turismo no ensino de Geografia (e em disciplinas como Português, História, Matemática e Ciências), sem esquecer dos princípios educacionais e, a partir daí, promover a reflexão e a ação da sociedade para medidas autônomas sobre a gestão do seu território e das atividades que nele se realizam.

1.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

É preciso analisar o papel da educação escolar em nosso país, e frisar que a garantia ao desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza, das desigualdades sociais, e a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (obtidos através de inúmeros fatores, inclusive a educação) são objetivos fundamentais constantes na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Além disso, a educação é direito da criança e do adolescente, e deve proporcionar o pleno desenvolvimento destes, preparando-os para o exercício da cidadania (BRASIL, 1990). Só então é possível pensar no processo de desenvolvimento socioespacial a partir da inserção da temática do turismo no Ensino Fundamental e Médio.

Portanto, sendo a educação um direito fundamental para todos os brasileiros, é necessário esclarecer que esta “[...] abrange todos os processos de formação do indivíduo. [...] [que] podem se desenvolver nos mais diferentes ambientes sociais [...]” (BRANDÃO, 2004, p. 17), e é também assegurada pela Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, s/p)

A educação escolar, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), é essencialmente realizada através do ensino. Ocorre predominantemente dentro de instituições com este fim, e é regida por onze princípios fundamentais, conforme mostra o texto abaixo:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996, s/p)

Segundo Brandão (2004, p. 18), “[...] a Educação escolar possui dois objetivos principais: o de preparar o aluno para o trabalho (mundo do trabalho) e o de preparar o aluno, como cidadão, para o convívio social (prática social e exercício da cidadania)”, além do pleno desenvolvimento do educando.

Alguns princípios educacionais são, antes de tudo, direitos essenciais dos cidadãos brasileiros. A igualdade, a liberdade e o respeito são elementos que devem ser observados em qualquer âmbito social. Contudo, o I, II

e IV princípios, que tratam de igualdade, liberdade e respeito, deveriam ser considerados como obrigação federal, e não apenas como princípios, já que, da forma como são apresentados, o Estado não enfrenta nenhum problema ou sofre qualquer punição quando não os proporciona por qualquer que seja o motivo (BRANDÃO, 2004).

O III e o V princípio, sobre o pluralismo e a coexistência de escolas públicas e privadas estão inseridos na idéia de democracia, garantem a participação de qualquer cidadão nas questões educacionais, e asseguram a diversidade pedagógica e o investimento do setor privado na educação brasileira, já que as escolas particulares não podem ser estatizadas.

O X e o XI princípio vão de encontro com nossa proposta de valorizar as relações sócio-espaciais do aluno e de favorecer a interação deste com o meio em que vive, seja na forma do trabalho ou na livre expressão de seus pensamentos.

Já o IX princípio garante que todo indivíduo tenha um ensino de qualidade, “O mais difícil, porém, é ter clareza e objetividade para definir quais são os critérios básicos a serem considerados na conceituação do que um bom padrão de qualidade de ensino” (BRANDÃO, 2004, p. 21).

Essa análise da legislação brasileira se faz necessária quando se quer compreender o papel da educação escolar e os princípios pelos quais esta é regida no Brasil. Porém, sabe-se que não apenas a lei determina o caminho a ser seguido pelos educadores, e não somente a pessoa do professor é necessária para uma educação de qualidade e solidária.

Pensando no que alerta Brandão (2004) sobre o padrão de qualidade do ensino, vale ressaltar que autores como Gadotti (1995) e Freire (1996) em inúmeros momentos alertam para a necessidade de uma permanente inquietude do educador em relação às questões da educação.

Existe a necessidade de considerar elementos externos à sala de aula, e ainda de se pensar o papel do professor enquanto colaborador para a formação de indivíduos essencialmente cidadãos, ou seja, cidadãos capazes de

elaborar seus próprios conceitos e livres para tomarem atitudes capazes de contribuir para mudanças que podem levar ao processo de desenvolvimento.

1.4 A INTERDISCIPLINARIDADE DO TEMA

A atividade turística pode alertar os poderes locais para a importância da educação em seu município. Aproveitando-se deste interesse político de melhorar a qualidade da educação de sua população para atender “melhor” aos turistas, é que lançamos a proposta de tratar o turismo de forma transversal no Ensino Fundamental e Médio.

Assim, se torna possível fazer do ensino não apenas mais um instrumento de padronização de “bons modos” que podem aumentar a arrecadação de divisas através do turismo, mas um formador de verdadeiros cidadãos participantes em todos os setores de seu município.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que a educação escolar deve congrega o ensino e a vida social do aluno, e apresentam como uma alternativa para isso os temas que devem ser tratados de forma transversal na educação básica.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo. (BRASIL, 1998, p. 17)

Apesar do turismo não ser um tema isoladamente proposto pelos PCNs, este pode ser tratado tanto como um tema pertinente à Ética, quanto à Pluralidade Cultural, ao Meio Ambiente, à Saúde e ao Trabalho e Consumo, sendo um tema que possibilita diferentes esferas de análise da atividade.

A seguir apresenta-se nossa proposta de plano de aula para que a temática do turismo seja trabalhada em turmas do Ensino Fundamental. Esta

proposta se justifica pela premissa de que a partir do conhecimento é possível o envolvimento e, conseqüentemente, a ação autônoma da comunidade sobre o que se quer gerir. Além disso, tem-se o ensino como o melhor vetor para o conhecimento, seja este específico da Geografia ou ainda de outras áreas.

Metodologicamente é possível trabalhar com vários instrumentos de ensino como trabalho de campo, seminários em grupo, pesquisas escolares junto aos turistas ou à população diretamente ligada ao turismo ou não. Enfim, inúmeros são os procedimentos metodológicos que podem conciliar diferentes disciplinas escolares em torno de um mesmo tema transversal, o turismo.

Os trabalhos metodológicos podem partir, por exemplo, de um apanhado sobre a história da cidade dentro da disciplina História; de qual é a relação do turismo com o impacto ambiental no município dentro de Ciências ou Biologia; de qual seria a relação de lucro financeiro que o turismo proporciona ao município dentro da Matemática; ou ainda estimulando a leitura e o aprimoramento da gramática com textos que retratam a atividade turística dentro das disciplinas Português ou Redação.

Os trabalhos podem ser coordenados tanto por uma comissão formada pelos professores das diversas disciplinas, como por apenas um professor que esteja interessado em levar o trabalho com cautela e dedicação. A sugestão é que a inserção do turismo como tema transversal nas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, seja coordenada pelo professor de Geografia, já que esta “[...] tem como proposta a interação do binômio sociedade/natureza [...]” (XAVIER, 2002, p. 63), ou seja, seria esta a disciplina que iria integrar o conhecimento adquirido nas escolas com a realidade social dos alunos.

O plano apresentado foi elaborado a título de exemplo para a cidade de Jataizinho e mostra como a temática pode ser trabalhada em diferentes disciplinas escolares, dentre elas a Geografia:

Plano de aulas	
Duração da atividade:	20 horas/aula
Séries alvo:	Sexta série do Ensino Fundamental
Conteúdos:	Turismo, Ambiente, Trabalho e Consumo.
Disciplinas envolvidas:	Geografia, História, e Português.
Objetivo geral:	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a potencialidade turística existente em Jataizinho e com isso promover o envolvimento dos alunos com a realidade local. 	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> Motivar os alunos a desenvolverem trabalhos escolares que tenham como tema a atividade turística, o ambiente e o trabalho e consumo; Reconhecer os locais turísticos do município; Perceber os reais benefícios e prejuízos que o turismo atrai tanto para a cidade quanto ao ambiente, e o que pode ser mudado na forma como este turismo acontece; Incentivar discussões entre o aluno e a população do seu entorno sobre os temas tratados em aula. 	
Metodologia: sugestão a título de exemplo	
<ul style="list-style-type: none"> Aulas 1 e 2: História – Tema: <i>apanhado sobre a história da cidade e o significado do Rio Tibagi para o município.</i> <ul style="list-style-type: none"> Leitura de textos de apoio sobre a história de Jataizinho. Como tarefa de casa pedir que os alunos entrevistem pessoas mais velhas de sua família sobre “como era a cidade antigamente e o que mudou” (memória viva livre), e tragam para a próxima aula em forma de redação. Aulas 3 e 4: Português – Tema: <i>redação e gramática</i> <ul style="list-style-type: none"> Leitura das redações pelos alunos (selecionar alguns alunos para ler em voz alta e não sobrecarregar a aula). Correção das redações: os alunos trocam de redação com os colegas, que devem corrigir o texto que receber. Assim, os alunos terão acesso às histórias contadas por outras pessoas e exercitam a gramática da língua portuguesa. Aulas 5 e 6: Geografia – Temas: <i>o turismo como atividade econômica pertencente ao terceiro setor. Os impactos ambientais causados por atividades econômicas.</i> 	

- Abordar o turismo como atividade econômica. Como tarefa de casa pedir que os alunos anotem os impactos ambientais observados no caminho de volta para casa, e analisem se eles foram causados pela prática da atividade turística ou não.
- Aulas 7 e 8: Geografia – Tema: *Diferenças entre desenvolvimento e crescimento econômico*.
 - Abordar os diferentes períodos da política brasileira de crescimento econômico e como este difere da idéia que se propõe para desenvolvimento.
- Aula 9: História – Tema: *preparação para o trabalho de campo*.
 - O professor deve questionar os alunos sobre como eles poderão conhecer mais a história do município através do trabalho de campo, fazendo-os aguçar a criatividade e a curiosidade. Em seguida o professor orienta a técnica de pesquisa da “memória viva” passo a passo, para que os alunos a pratiquem em campo de modo a não influenciar as respostas dos futuros entrevistados.
- Aula 10: Português: Tema: *preparação para o trabalho de campo*.
 - O professor irá orientar os alunos quanto à abordagem aos entrevistados em campo, respeitando as etapas da pesquisa de “memória viva”. É importante ressaltar que a maneira como os alunos se aproximam dos entrevistados pode inibir as respostas dos mesmos que muitas vezes utilizam-se de linguagem simples e popular. O professor pode também salientar a linguagem popular tem significados e sonoridades próprias, e aproveitar para trabalhar estes aspectos da língua portuguesa em sala de aula, lembrando que as regras gramaticais da língua portuguesa são de fundamental importância para a formação do aluno.
- Aula 11: Geografia: Tema: *preparação para o trabalho de campo*.
 - Questionar os alunos sobre o que esperam observar em relação ao turismo da cidade, anotar no quadro as primeiras manifestações (técnica de “tempestade cerebral”), e a partir daí analisar junto com os alunos as possíveis observações que devem ser tomadas em campo, respeitando o tema principal da atividade, qual seja: turismo, ambiente, trabalho e consumo.
- Aulas 12, 13, 14, 15 e 16: Multidisciplinar – Tema: *a atividade turística e a realidade local*.
 - Trabalho de campo. Levar os alunos a campo, em locais potencialmente

turísticos, ou que já recebam demanda turística como as ilhas do rio Tibagi, para que possam observar tanto as potencialidades de seu município, como as atitudes dos turistas em relação à conservação da limpeza destes locais. Na praça central da cidade o aluno deve ser incentivado a se aproximar da população para realizar a pesquisa de memória viva e também apreender qual a idéia que estes moradores tem sobre o turismo em Jataizinho. Lembrá-los de fazerem anotações sobre as observações e sobre as entrevistas.

- Aulas 17, 18, e 19: Multidisciplinar – Tema: *o turismo e eu*.
 - Debate sobre as observações e informações obtidas em campo. Os professores devem coordenar os assuntos para que não se perca o foco da discussão que deve tratar sobre ambiente, trabalho e consumo, e turismo; e como cada aluno se observa nesta realidade. Como tarefa de casa pedir uma redação com o tema: “O que eu aprendi sobre o turismo em Jataizinho”.
- Aula 20: Multidisciplinar – Tema: *o turismo de Jataizinho e nós*.
 - Exposição. Os alunos devem confeccionar cartazes com os resultados do trabalho de campo e expô-los para a comunidade. Os cartazes podem ser produzidos em duplas ou trios de alunos e podem conter ou não fotografias, de acordo com a criatividade de cada grupo. Em relação às fotografias o professor deve observar se todo o grupo terá poder aquisitivo para valer-se delas, caso contrário, o professor deve estimular a confecção de desenhos, e esclarecer que o importante é que o conteúdo apreendido seja demonstrado em cada trabalho. Os cartazes podem ser afixados nos corredores da escola, ou em local especificamente determinado para a exposição e, os pais e amigos devem ser convidados à apreciá-la.

Recursos:

- Livro didático
- Textos de apoio (livro paradidático)
- Prancheta ou bloco e caneta para anotações em campo
- Cartolina
- Tesoura
- Cola
- Caneta hidrocor colorida
- Máquina fotográfica e fotografias, ou

<ul style="list-style-type: none"> • Papel e lápis colorido para os desenhos
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar a participação de cada aluno nas atividades realizadas em sala e a realização das tarefas de casa. • Considerar a interação com turistas e população local no trabalho de campo. • Avaliar, na última redação, qual foi a apreensão de cada aluno sobre a realidade local e sobre o seu papel neste contexto. • Avaliar os cartazes da exposição considerando criatividade para a confecção e conteúdo exposto.

Elaboração e Organização: MARTINS, 2008.

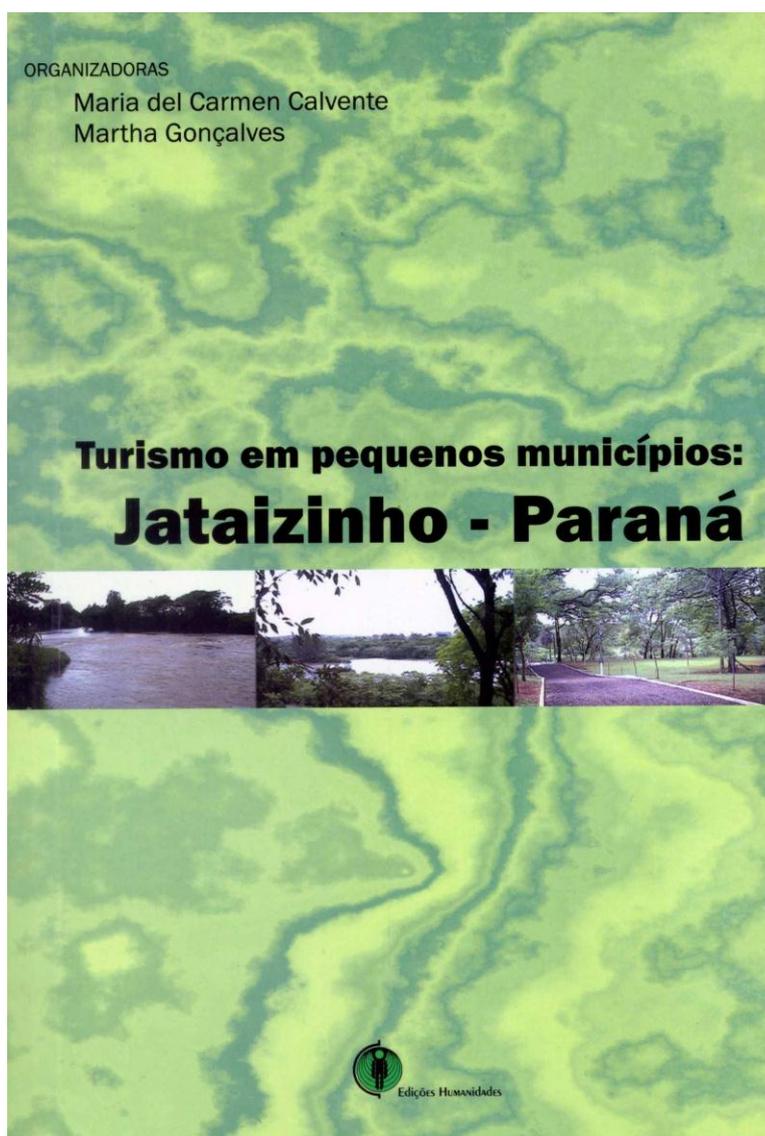
Quadro 01: Proposta de plano de aulas para temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e, Trabalho e Consumo) aplicável no município de Jataizinho

A partir daí é possível esperar que tanto os alunos como aqueles que com eles se relacionam (pais, vizinhos, etc.) tenham conhecimento mais aprimorado sobre as potencialidades atrativas de seu território, e sobre a atividade econômica do turismo, e sejam aptos a emitir opiniões próprias e sintam-se capazes de agirem da forma que acharem conveniente para geri-la.

Esta é uma proposta aplicável em Jataizinho, no entanto, cada professor deve utilizar-se dos recursos que lhe estiver disponível para tratar sobre o tema. Para a cidade de Jataizinho foi produzido um instrumento de ensino que pode dar grandes subsídios para planejamentos como estes, trata-se do livro “Turismo em Pequenos Municípios: Jataizinho – PR”, um livro com características de paradidático, que trata sobre o turismo na cidade e sobre o qual irá tratar o capítulo seguinte.

2. O LIVRO E SUAS CARACTERÍSTICAS

“Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – Paraná” (2004) é um livro impresso com recursos da Fundação Araucária a partir de estudos de professores e estagiários do projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo no Norte do Paraná (ver figura 01).



Fonte: TERNOPAR, 2008.

Figura 01 – Capa do livro Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – Paraná, publicado em 2004.

O TERNOPAR é um projeto de pesquisa desenvolvido desde 2001 junto à Universidade Estadual de Londrina com o objetivo de “Desenvolver metodologias para a valorização e conservação dos recursos e potencialidades para as atividades de turismo e excursionismo em áreas rurais brasileiras em um processo de interação com a comunidade local” (TERNOPAR, 2008, s/p).

Coordenado pela Prof. Dra. Maria Del Carmen Matilde Huertas Calvente, este projeto tem ainda características de ensino e extensão por suas ações junto às comunidades do Norte do Paraná, e conta com um grupo de pesquisadores estagiários do curso de Geografia e professores colaboradores que participaram ativamente da confecção do livro aqui tratado.

2.1 Os TEMAS TRATADOS E A INTERDISCIPLINARIDADE DO LIVRO

O livro de sessenta páginas se divide em dez capítulos que tratam o município e a atividade turística de formas diferenciadas. De acordo com a pesquisa realizada para este trabalho, a linguagem é acessível às crianças com idade a partir de nove anos, e o livro se destina a tratar o turismo de uma forma simples e didática, servindo como um paradidático a ser trabalhado no Ensino Fundamental do município de Jataizinho, pois:

O paradidático, por não ter a preocupação de dar conta do currículo de um ano inteiro, pode trabalhar um tema em profundidade e em vários ângulos, ligando-o a outras áreas, inserindo-o em um contexto que faz sentido para o jovem leitor. Por isso, sua leitura costuma ser mais interessante e agradável do que a do livro didático. (RODRIGUES, 1996, p. 82)

Por isso os capítulos se apresentam em textos curtos e o primeiro trata da atividade turística, apresentando sua evolução no cenário nacional e abordando o turismo rural como uma possibilidade para a valorização e conservação do patrimônio cultural e natural de pequenos municípios. Aborda os impactos sociais e ambientais causados pelo turismo e a necessidade do planejamento para que a atividade não sirva como agravante para as

desigualdades sociais.

O segundo capítulo convida a conhecer o município de Jataizinho (figura 02) mostrando a riqueza histórica da formação de seu território, os vários episódios envolvendo a Colônia Militar de Jatahy e o Aldeamento Indígena São Pedro de Alcântara. Ressalta a importância do rio Tibagi (figura 03) neste processo, por permitir a extração de argila de boa qualidade para a produção de tijolos e telhas, fazendo da cidade um pólo oleiro e cerâmico.



Fonte: Wikipédia, 2008.

Figura 02 – Localização do município de Jataizinho em relação ao estado do Paraná.

O terceiro capítulo apresenta a indústria cerâmica de Jataizinho e mostra como esta é fruto de técnicas muito antigas iniciadas na região pelos índios que habitavam o norte do Paraná na época da colonização. Trata da importância da produção ceramista para a economia do município e as dificuldades que a população enfrentou com o declínio da produção.

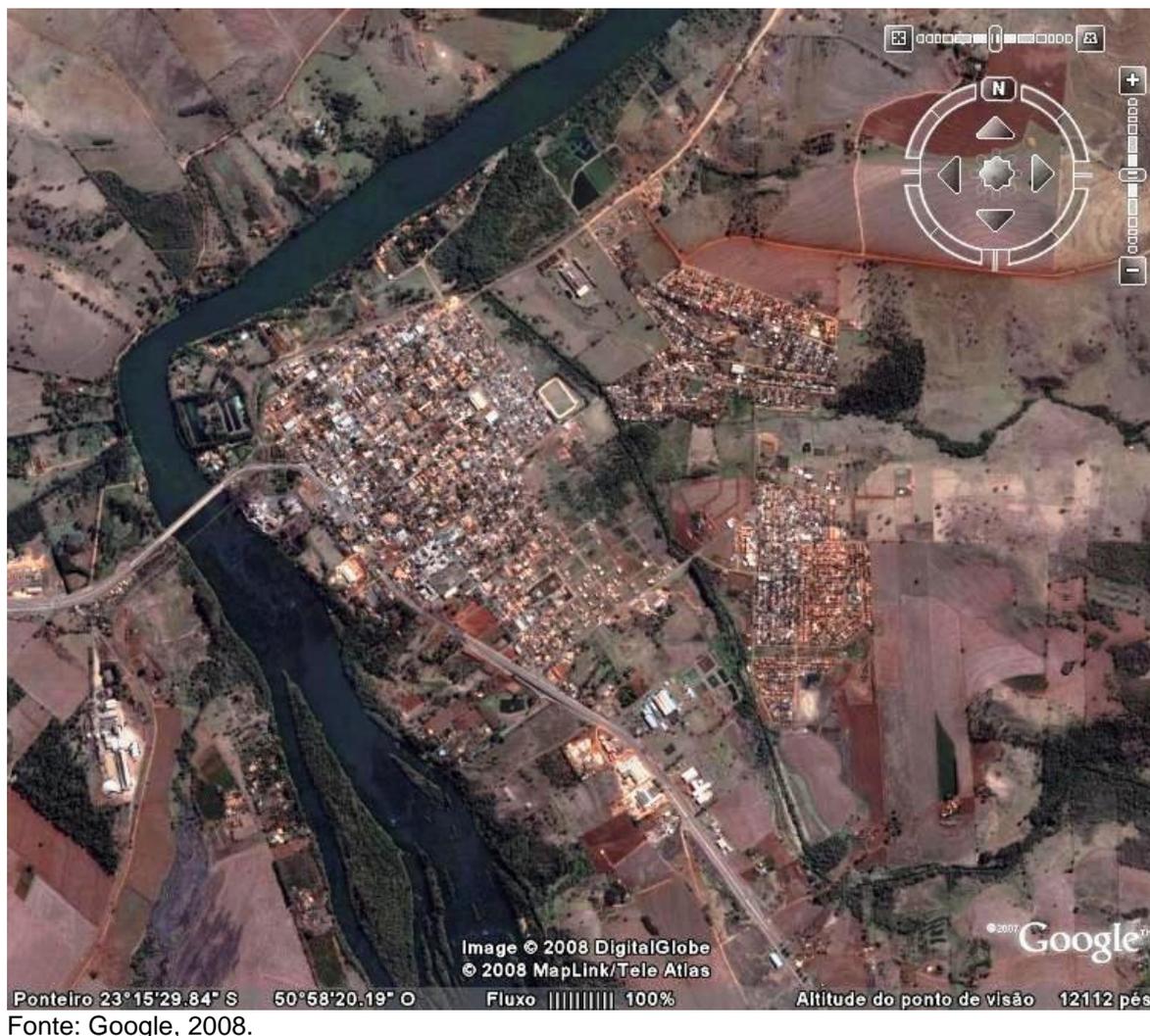


Figura 03 – Localização do núcleo urbano de Jataizinho em relação ao rio Tibagi.

O capítulo quatro trata a riqueza histórica como mais uma potencialidade para o turismo no município, mostrando que locais históricos podem ser valorizados culturalmente ao serem procurados por turistas, como o caso das olarias que existiam no município.

O quinto capítulo trata da pesquisa de memória viva como um instrumento que integra os conteúdos trabalhados em sala de aula e o meio com o qual o aluno se relaciona. Trata-se de uma técnica onde a percepção e a lembrança são fundamentais e que depende de pressupostos para ser realizada. Um estudo que depende do contato direto entre o pesquisador e o entrevistado que é apresentado em detalhes.

Mostra que a memória é seletiva e que, o que os entrevistados mencionam faz parte de uma construção social coletiva. Este capítulo se torna útil a professores que se interessem na utilização da memória viva como instrumento de ensino para complementação dos conteúdos trabalhados tradicionalmente.

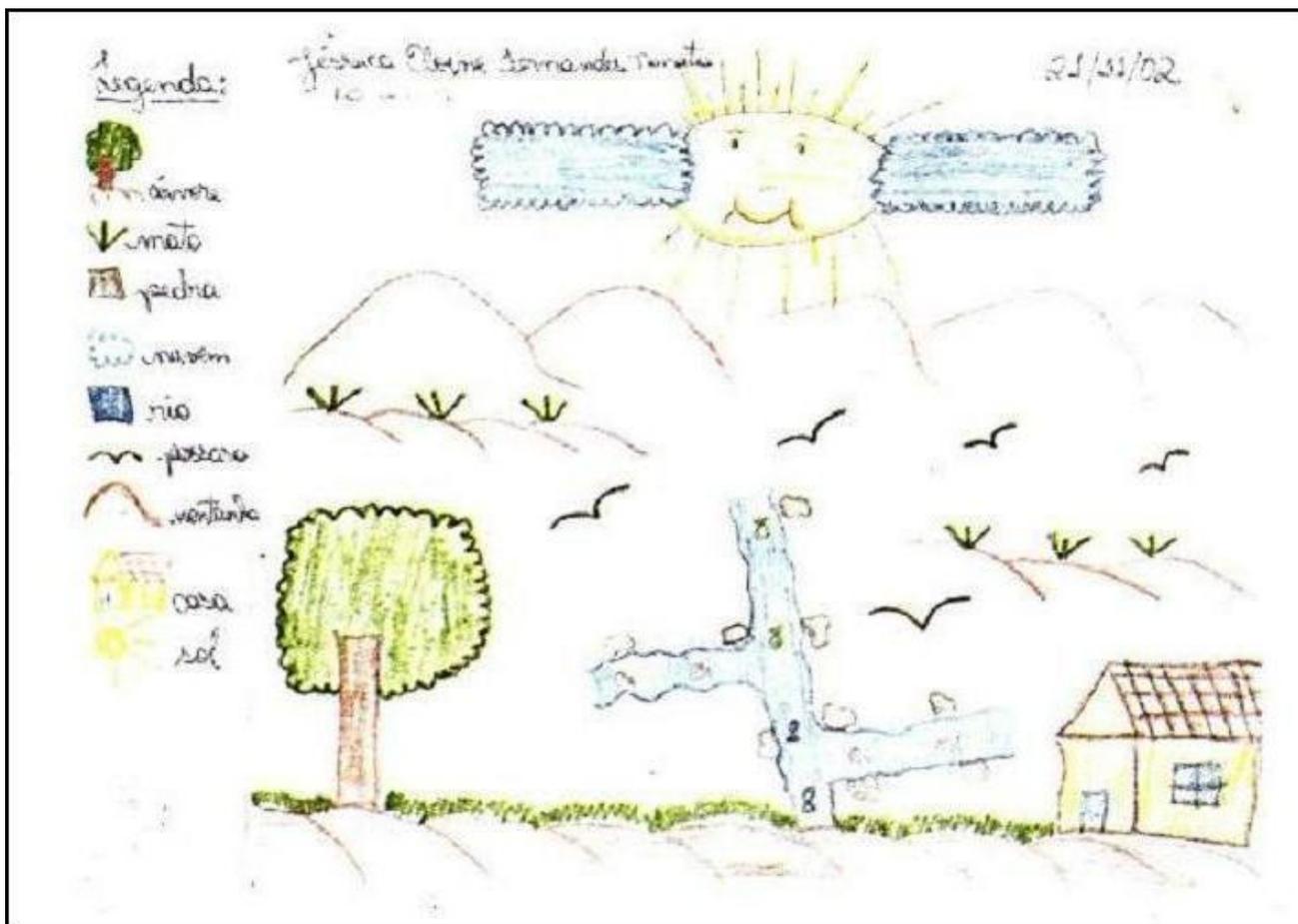
O capítulo seguinte apresenta os resultados de uma pesquisa de memória viva realizada em Jataizinho no ano de 2003, contendo depoimentos ricos em detalhes sobre o cotidiano da população em tempos passados, sobre costumes e hábitos populares de alimentação e de lazer. Memórias contadas cuidadosamente e que também permitem a reconstrução do cenário sócio-econômico do município.

O sétimo capítulo trabalha com representações gráficas da paisagem de Jataizinho, analisando mapas mentais produzidos por alunos de quarta série do Ensino Fundamental no ano de 2002. Mostra que os mapas mentais são importantes para a percepção do espaço, e que este tipo de representação é uma proposta para se trabalhar a Cartografia no Ensino Fundamental (ver figura 04).

As redações apresentadas no livro também são fruto do trabalho realizado com alunos de quarta série do Ensino Fundamental no ano de 2002. Estas redações mostram que os alunos reconhecem a potencialidade turística existente em Jataizinho, e compreendem o turismo como uma atividade possível para a cidade. Além disso, a história do município foi valorizada, fazendo com que o processo de formação do território fosse compreendido.

O oitavo capítulo traz informações sobre os resíduos sólidos. Apresenta o lixo como um problema para o turismo e também agravado por este. Mostra que em locais onde a degradação é intensa e aparente, a potencialidade turística é enfraquecida. Por isso apresenta sugestões para a minimização do problema.

Os dois últimos capítulos estão ligados, um deles traz informações sobre algumas ações realizadas pelo projeto TERNOPAR em Jataizinho no ano de 2003. Trata-se de uma exposição montada na praça central da cidade, uma palestra sobre Turismo e Ambiente realizada no salão paroquial, e a realização de entrevistas de curta duração com a população local.



Fonte: Calvente & Gonçalves, 2004

Figura 04 – Mapas mentais – Desenho de Jéssica Nonato.

O último capítulo apresenta os resultados obtidos através das entrevistas, mostrando que os entrevistados reconhecem os aspectos positivos e negativos do turismo em pequena escala; que a população reconhece a potencialidade turística do município apontando locais procurados para visitação; e que os entrevistados apontam um hotel fazenda da cidade como sendo capaz de estimular o desenvolvimento econômico da cidade.

Ao se apresentar os temas tratados pelo livro, tem-se como objetivo salientar o caráter interdisciplinar deste, ou seja, trata-se de um livro paradidático possível de ser utilizado em diferentes disciplinas do Ensino Fundamental.

Os conteúdos tratados pelo livro encaixam-se em programas de disciplinas como História, Português, Geografia, Artes e até os gráficos podem ser

utilizados em aulas de Matemática. Portanto, o livro aqui tratado pode servir como apoio para a elaboração do Plano de Aula proposto no capítulo anterior.

2.2 A DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO PARA O MUNICÍPIO

Por seu caráter interdisciplinar o livro foi distribuído a todos os professores que trabalham em três escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Jataizinho, e também para as bibliotecas de quatro escolas. Os exemplares foram entregues pelos estagiários do TERNOPAR, e muitos professores receberam em mãos.

Cada exemplar foi acompanhado de uma carta/ofício que apresentou o livro e informou que se tratava de uma doação. Alguns professores que não foram encontrados receberam seus exemplares através da direção de cada escola. Após a distribuição, as pessoas foram avisadas de que seriam entrevistadas a respeito do livro. Esta entrevista foi realizada cerca de um mês após a entrega do livro como uma forma de incentivar a leitura do mesmo.

Jataizinho possui duas escolas estaduais e quatro escolas municipais. A Escola Estadual Pedro V. Parigot de Souza conta com 858 alunos do ensino médio e profissionalizante (PARANÁ, 2008), como o alvo deste livro é adequado aos conteúdos curriculares para o Ensino Fundamental, ali foi entregue apenas um exemplar à biblioteca. Na Escola Estadual Adélia A. Lopes – com 738 alunos – de Ensino Fundamental foi entregue um exemplar à biblioteca e mais 40 exemplares aos professores.

A Escola Municipal Wilson Chamilete – com 342 alunos – recebeu um exemplar para a biblioteca e um total de 20 exemplares aos professores. As escolas municipais Princesa Isabel (216 alunos) e Dom Pedro II funcionavam no mesmo prédio por isso não se pode precisar o número de exemplares entregues aos professores em cada uma, que gira em torno de 20 no total.

A biblioteca dessas escolas também era compartilhada e por isso recebeu um único exemplar. Atualmente estas escolas funcionam em prédios separados e este exemplar doado à biblioteca pertence, hoje, à Escola Municipal

Dom Pedro II que trabalha com 381 alunos.

Também foi entregue um exemplar para a Secretaria Municipal de Educação e outro para a Prefeitura de Jataizinho, ambos acompanhados de carta/ofício. Os proprietários de locais atrativos para o turismo também receberam exemplares, são eles: Cerâmica Tropical, Cerâmica Planalto, Ilha do Baiano, Pesque e Pague Piracema, Pesque e não Pague Taquari e Ilha Pássaro Preto. Por fim a Rádio Comunitária também recebeu o livro.

Esta distribuição buscou oferecer aos professores mais uma opção de instrumento didático que pudesse relacionar o conteúdo escolar ao ambiente com o qual os alunos se relacionam, e também fornecer aos proprietários e lideranças locais um material sobre o turismo e suas possibilidades para Jataizinho.

Isso corrobora com o pensamento de que a população informada se torna capaz de gerir seu próprio território, ou seja, este livro serve não só como instrumento de ensino, mas principalmente como um meio pelo qual o turismo pode ser discutido e inserido no cotidiano da população, somando-se, então, aos elementos que desencadearão o processo de desenvolvimento socioespacial de Jataizinho.

2.3 PESQUISAS DE CAMPO REALIZADAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO

Apesar de o livro ter sido distribuído para professores de três escolas, quatro anos após esta distribuição muitos foram remanejados e uma nova escola foi inaugurada no município. Por isso, os resultados apresentados neste trabalho foram obtidos através de quatro trabalhos de campo nos quais seis escolas foram visitadas.

As bibliotecas destas escolas também foram visitadas a fim de se observar o estado de conservação de seus exemplares. O que pôde ser observado é que os exemplares das quatro bibliotecas escolares estão bem conservados e bastante manuseados, o que mostra que o livro é bastante procurado pelos alunos.

Em entrevista com os bibliotecários notou-se que a quantidade de livros em cada biblioteca era pequena para suprir a demanda dos alunos. Um dos bibliotecários comentou que, por ser um livro de pouca espessura e de linguagem simples, ele é muito procurado por alunos de sétima série para realização de pesquisas sobre o município.

Uma supervisora mencionou que muitos alunos levam o livro para casa, o que gera uma lista de espera pelo exemplar na biblioteca da escola. Por estes relatos concluiu-se a necessidade de existirem mais exemplares à disposição dos alunos.

Durante o último trabalho de campo, novos exemplares foram doados às bibliotecas escolares visitadas. Outras duas escolas que não foram visitadas anteriormente receberam exemplares do livro para que fossem acessíveis tanto aos alunos como aos professores. A distribuição atual se dá de acordo com a Tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição atual do livro “Turismo em pequenos Municípios: Jataizinho – Paraná” nas bibliotecas escolares do município.

	Escola	Nº de exemplares
1	E. M. Princesa Isabel	5
2	E. M. Prof. Vicente R. Monteiro	5
3	E. E. Adélia A. Lopes	4
4	C. E. Pedro V. P. de Souza	3
5	E. M. Dom Pedro II	3
6	E. M. Wilson Chamilete	3
	Total	23

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Os professores das escolas Princesa Isabel e Vicente R. Monteiro não receberam os livros que foram distribuídos pelo Projeto TERNOPAR no ano de 2004, e por isso as escolas possuem um número maior de exemplares em suas bibliotecas.

O colégio Pedro V. P. de Souza recebeu apenas três exemplares por atender apenas ao ensino médio e profissionalizante. E as escolas Dom

Pedro II e Wilson Chamilete também receberam três exemplares por contarem com uma quantidade menor de alunos.

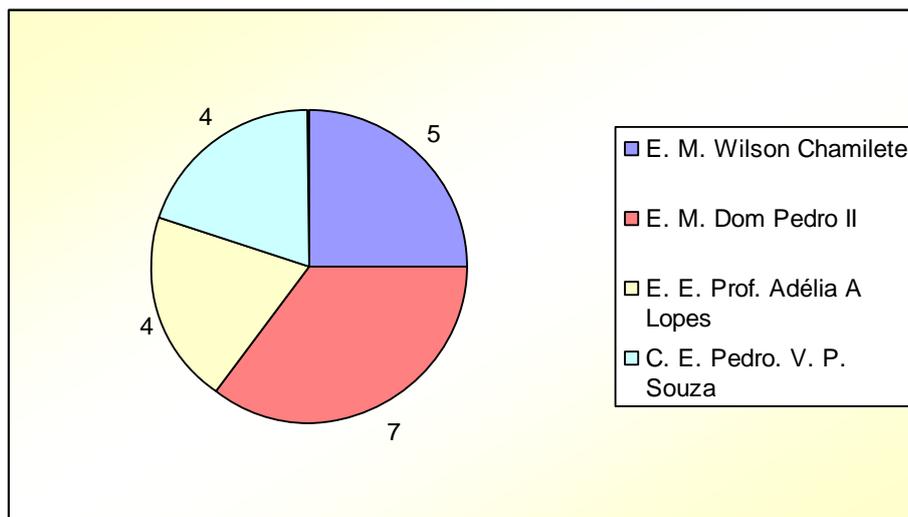
Esta nova distribuição realizada por estagiários do TERNOPAR possibilitou a confirmação de que as bibliotecas escolares careciam de mais exemplares, pois, ao receber os livros, os bibliotecários se mostraram gratos e afirmaram que os alunos certamente vão aproveitar os novos livros.

Não foi possível averiguar o destino dado aos exemplares doados anteriormente aos órgãos municipais. Verificou-se que atualmente o órgão responsável pelo ensino no município funciona em um novo prédio, e por isso, neste último trabalho de campo um exemplar foi entregue ao Professor Celso Ribeiro, chefe do Departamento de Educação e Cultura de Jataizinho.

Portanto, atualmente o livro está à disposição de uma quantidade maior de alunos e professores, cumprindo o objetivo pelo qual se deu sua produção, o de atender às necessidades de professores do Ensino Fundamental de Jataizinho, fornecendo-lhes apoio às aulas tradicionais e tratando o potencial turístico que o município possui.

2.4 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

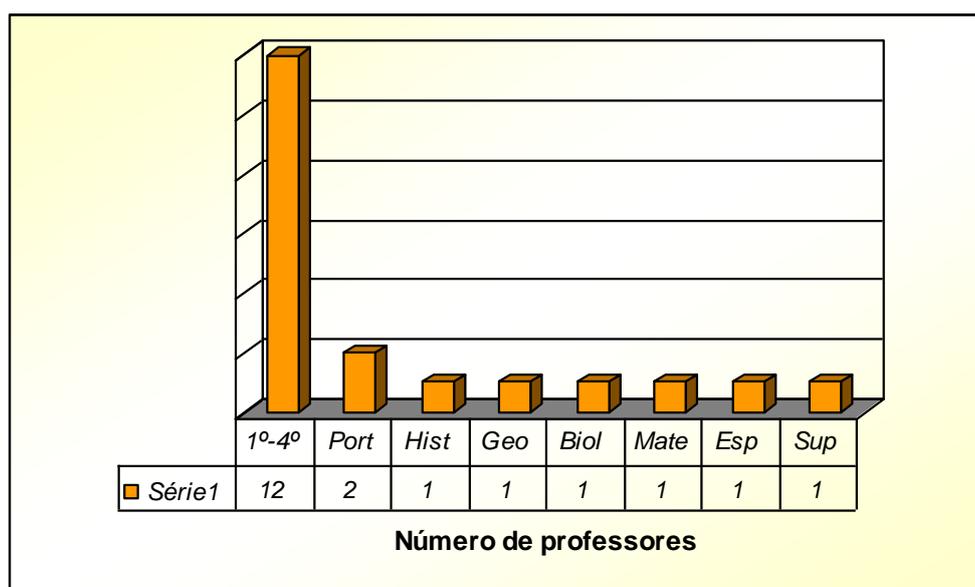
Durante os trabalhos de campo foram entrevistados 18 professoras, um professor e uma supervisora, todos participaram da primeira distribuição dos livros, num total de 20 entrevistas. Todos lecionam em escolas públicas de acordo com o gráfico 01, e responderam a um questionário para esta pesquisa. (Apêndice A)



Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Gráfico 01 – Número de professores entrevistados nas escolas visitadas.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados leciona nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como mostra o gráfico 02. Este é um fator interessante para esta pesquisa, pois os elementos do local serão tratados pela Geografia no segundo ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, é conteúdo de 3ª e 4ª série do Fundamental (BRASIL, 1997).



Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Gráfico 02 – Disciplinas lecionadas pelos professores entrevistados.

Contudo, os outros professores também podem relacionar os temas tratados no livro em suas aulas, já que se trata de conteúdos interdisciplinares. Por isso, a seguir, verifica-se o uso que os professores deram aos livros que receberam, para então se analisar as possibilidades de desenvolvimento a partir da relação entre o ensino de Geografia e o turismo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

A partir da tabulação das entrevistas foram possíveis análises acerca da pertinência dos conteúdos contidos no livro, do interesse demonstrado pelos alunos em relação ao paradidático, ao uso dado pelos professores e a forma como trabalharam o livro em sala de aula, e ainda, sobre o livro como um pertinente instrumento de ensino a ser produzido para o Ensino Fundamental.

As entrevistas tiveram por objetivo averiguar se o livro paradidático estava sendo utilizado por professores que participaram da sua distribuição. A primeira pergunta objetivou constatar o interesse dos entrevistados pelos conteúdos presentes no livro.

Do total de 20 entrevistados, apenas 2 professores não leram o livro que lhes foi doado, o que representa 10% do total que não se interessaram pelo paradidático, como mostra o gráfico 03. Os entrevistados justificaram sua falta de interesse alegando que trabalham em séries do primeiro ciclo do Fundamental, e que o município não é trabalhado nestas séries.



Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Gráfico 03 – Interesse dos professores pelo Livro

No entanto, a grande maioria dos entrevistados se interessou pelo livro e por seu conteúdo. Inclusive a iniciativa do TERNOPAR em produzir um livro com essas características foi elogiada e incentivada por alguns entrevistados. Houve ainda, uma sugestão de que o material fosse disponibilizado em forma de vídeo também.

Para as análises que se farão a seguir serão contadas apenas as respostas de professores que realizaram a leitura do livro, num total de 18 entrevistas. A Tabela 02 mostra a análise feita pelos professores sobre uma pergunta que buscou averiguar a pertinência do conteúdo do livro para o Ensino Fundamental.

Tabela 02 – Pertinência ao ensino fundamental

O conteúdo do livro é pertinente para ser trabalhado com alunos do Ensino Fundamental? Por quê?		
Trata questões relacionadas ao município	8	44,4%
Linguagem simples e acessível	5	27,8%
Conteúdo adequado às séries iniciais	3	16,7%
Outras respostas	2	11,1%
Total	18	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Nota-se que a linguagem simples e acessível do livro é um facilitador de sua utilização, no entanto, as questões relacionadas ao município são o que mais chama a atenção dos professores que trabalham com o Ensino Fundamental, principalmente por ser o recomendado pelos PCNs para as séries iniciais como citaram três entrevistados.

A questão que se segue objetivou pautar a forma como cada professor utilizou o livro e os conteúdos abordados. A Tabela 03 apresenta os resultados obtidos. A maioria dos entrevistados não utilizou o livro com seus alunos, no entanto, os professores que disseram ter utilizado demonstram os diversos conteúdos possíveis de serem trabalhados.

O livro foi usado de duas formas distintas, como material de pesquisa e através de leituras em sala. A História do município, as questões

relacionadas à população e as potencialidades turísticas foram trabalhadas na mesma proporção pelos professores. Também o conteúdo de hidrografia pôde ser abordado através do uso do paradidático.

Tabela 03 – Formas de utilização do livro

O livro foi utilizado em sala de aula?		
Sim	7	38,9%
Não	11	61,1%
Se sim, de que forma?		
Leituras em sala	4	57,1%
Pesquisas	3	42,9%
Se sim, qual conteúdo foi trabalhado?		
História	2	28,6%
População	2	28,6%
Turismo	2	28,6%
Hidrografia	1	14,2
Total	7	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

O relato de uma professora em específico chama a atenção pela forma como se deu a utilização do livro e o exemplo que este representa para futuras ações. Realizou-se um projeto anual com uma terceira série para abordar as questões relacionadas ao município.

Neste projeto a professora trabalhou a leitura do livro na íntegra em sala de aula preparando os alunos para um trabalho de campo que foi realizado em locais sugeridos pelo paradidático, e posteriormente os alunos produziram redações como forma de avaliação.

Essa mesma professora, que hoje ministra aulas para a mesma turma, atualmente uma quarta série do Fundamental, avalia que seus alunos detêm um conhecimento mais aprimorado sobre o município onde vivem e, portanto, maior afinidade com as questões inerentes ao local.

A Tabela 04 mostra exatamente o resultado de uma pergunta que objetivou avaliar a satisfação dos professores em relação ao rendimento escolar

em aulas nas quais o paradidático foi utilizado. Um dos professores chegou a aplicar um questionário em sala para avaliar os alunos, o que facilitou sua análise sobre as aulas.

Tabela 04 – Produtividade com a utilização do livro

A aula com a utilização do livro foi produtiva?		
Sim	7	100%
Não	-	-
Cite algo que o levou a pensar assim.		
Os alunos se mostraram mais interessados pelo conteúdo	2	28,6%
Por discussões sobre o conteúdo em sala de aula	2	28,6%
Os alunos foram preparados para um trabalho de campo, e puderam observar os elementos tratados em sala de aula	1	14,2%
Apliquei um questionário no final da aula com o qual foi possível avaliar o aproveitamento.	1	14,2%
Os alunos se sentiram capazes de colaborar para a produção de um livro como este	1	14,2%
Total	7	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

O interesse demonstrado pelo conteúdo trabalhado, assim como as discussões geradas em sala são formas mais utilizadas de avaliação sobre a produtividade das aulas. Todos os professores que utilizaram o livro consideraram suas aulas produtivas. Uma turma ainda se mostrou interessada em colaborar para a produção de um livro como este, que contou com a participação de alguns alunos.

A maioria dos professores trabalhou com os alunos outros temas tratados pelo livro, ou seja, o livro auxiliou-os a tratar pelo menos dois assuntos em sala de aula. Assuntos estes, quase sempre relacionados à Geografia, com exceção de uma professora de Português que trabalhou a matéria de redação como conteúdo e não como a produção de textos. Os temas foram tratados de diversas formas como mostra a Tabela 05.

Tabela 05 – Outras formas de trabalhar com o livro

Algum outro assunto tratado pelo livro foi trabalho de alguma forma?		
Sim	6	85,8%
Não	1	14,2%
Quais Assuntos?		
População	1	16,7%
Redação	1	16,7%
Agricultura	1	16,7%
Meios de transporte	1	16,7%
Ambiente e poluição	1	16,7%
Representação gráfica / Mapas	1	16,7%
Total	6	100%
Como estes assuntos foram tratados?		
Através de pesquisa em casa sobre as famílias tradicionais da cidade e sobre o êxodo rural.	1	16,7%
Pesquisa sobre como ocorre a produção de um livro	1	16,7%
Relacionando as aulas expositivas com a leitura do livro	1	16,7%
Em aula expositiva	1	16,7%
Com produção de mapas mentais	1	16,7%
Com produção de redação em sala	1	16,7%
Total	6	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

A sexta questão buscou obter informações acerca de utilizações futuras do livro, e também de incentivar os professores que ainda não o fizeram a voltarem sua imaginação para aulas a partir do uso do paradidático. A Tabela 06 mostra que uma porcentagem baixa de professores descarta a utilização do livro em suas aulas.

No entanto, a maioria dos entrevistados pôde imaginar alguma forma para incluir o livro em suas aulas e citaram alguns exemplos. Quatro professores disseram que só usarão o livro em sala de aula quando os conteúdos curriculares estiverem em acordo com o conteúdo do livro, ou seja, quando estiverem atuando em turmas de 3ª e 4ª séries do Fundamental.

Tabela 06 – Novas utilizações para o livro

Você pretende utilizar o livro futuramente?		
Sim	15	83,3%
Não	3	16,7%
De que forma?		
Nos próximos anos, dando continuidade aos trabalhos que estão sendo realizados.	5	33,3%
Se o conteúdo da série em que lecionar permitir	4	26,7%
Como forma de apoio pedagógico	3	20%
Em ocasiões em que for necessário tratar sobre a cidade	2	13,3%
Como pesquisa sobre a história local	1	6,7%
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

A questão seguinte relaciona o livro e os alunos objetivando compreender se o livro gera algum interesse em crianças com idade escolar. A Tabela 07 mostra que a maior parte do professores entrevistados considera que os alunos são interessados pelo livro, e avaliam esse interesse principalmente através da postura dos alunos em sala de aula.

Tabela 07 – Relação dos alunos com o livro

Como é a relação dos alunos com o livro? Eles se interessam?		
Sim, se interessam	11	61,1%
Não tem como avaliar	7	38,9%
Justifique		
Os alunos mostraram interesse em sala de aula	3	27,3%
Por tratar do local onde eles vivem o interesse é maior	2	18,2%
Os alunos buscaram no livro conteúdos complementares	2	18,2%
Foi possível avaliar através do questionário aplicado em sala.	1	9,1%
Os alunos gostariam de ter participado da produção do livro	1	9,1%
Por ter uma linguagem fácil e não ser um livro espesso	1	9,1%
Já viu procurarem na biblioteca	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

No entanto, o simples fato de o livro retratar elementos inerentes ao local onde vivem os alunos, os faz estabelecer uma relação maior com livro, e também o fato de ser uma fonte de pesquisa para trabalhos de diversas categorias também favorece o contato do aluno com o paradidático, o que remete novamente aos depoimentos dos bibliotecários que disseram ser um livro concorrido entre as crianças.

A penúltima pergunta buscou apontar um conteúdo ou alguns conteúdos específicos que fossem atrativos à leitura das crianças. A Tabela 08 mostra que tanto os temas relacionados ao turismo como os depoimentos atraem a leitura dos alunos.

Tabela 08 – Temas pelos quais os alunos se interessam

Existe algum tema tratado pelo livro que chame a atenção dos alunos? Quais?		
A própria atividade turística	5	27,8%
Os depoimentos / Famílias tradicionais	5	27,8%
Os mapas / Representação gráfica	3	16,7%
A história da cidade em geral	3	16,7%
Não tem como avaliar por não ter contato com os alunos em relação ao livro	2	11,1%
Total	18	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

Certamente o turismo chama a atenção por ser o tema central tratado pelo livro, porém, os depoimentos estão relacionados à população local, tratando-se de uma cidade pequena, provavelmente muitos relatos são de pessoas conhecidas de um ou outro aluno.

As histórias contadas nos depoimentos também são fatos inerentes àquela população, e dizem respeito aos elementos próprios do local, da cidade, por isso também essa deve ser uma parte atrativa às crianças. Os mapas mentais e a História da cidade também foram citados como elementos que prendem a atenção dos alunos leitores. Dois professores não tiveram nenhum contato com os alunos em relação ao livro, por isso não puderam avaliar os temas que chamaram a atenção.

A última questão trata do livro como um instrumento de ensino, e também avalia a pertinência de produções bibliográficas como esta, para auxiliar professores do Ensino Fundamental em pequenos municípios potencialmente turísticos a tratarem de questões inerentes ao local de uma forma diferenciada.

A Tabela 09 mostra a análise dos entrevistados sobre esta produção bibliográfica e apresenta que, apesar de uma grande quantidade de professores não ter utilizado o livro com seus alunos, este é tido como um instrumento de ensino por todos os entrevistados que realizaram sua leitura.

Tabela 09 – Análise do livro como instrumento de ensino

Este livro serve como um instrumento de ensino a ser trabalhado no Ensino Fundamental?		
Sim	18	100%
Não	-	-
Por quê?		
Por auxiliar em trabalhos de pesquisa	6	33,3%
Por trazer informações sobre o município	4	22,2%
Por servir como instrumento de apoio às aulas expositivas	4	22,2%
Por ter linguagem acessível aos alunos	2	11,1%
Por ter conteúdo adequado às séries iniciais do Fundamental	2	11,1%
Total	18	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada entre os dias 08 e 24 de Outubro de 2008.

As informações obtidas através das entrevistas e das visitas às escolas e suas bibliotecas são de grande valia para a continuidade de trabalhos como este, no qual, é possível se ter a valorização dos elementos locais e com o qual a população se torna a maior conhecedora de seu próprio território, ampliando as possibilidades de ações que levem ao processo de desenvolvimento socioespacial local de Jataizinho.

As formas de utilização são diversas, o interesse demonstrado pelos alunos e professores é satisfatório e o livro cumpre e tende a continuar cumprindo o seu papel de auxiliar em questões relacionadas ao município, atingindo seu objetivo de levar o turismo ao conhecimento da população.

As produções bibliográficas deste porte e com este tipo de

objetivo podem servir adequadamente ao Ensino Fundamental, e o livro “Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – Paraná” serve como um exemplo a ser tomado em outros municípios potencialmente turísticos que queiram valer-se deste potencial para melhorar tanto a qualidade do ensino para suas crianças quanto as possibilidades de desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou abordar as possibilidades para a temática do turismo dentro do Ensino Fundamental e Médio a partir do ensino de Geografia. Para isso foram feitas discussões teóricas a partir da relação entre turismo, ensino e desenvolvimento.

O desenvolvimento é tido como um processo através do qual se pode ter melhor distribuição de renda e conseqüentemente diminuição das desigualdades sociais existentes no país. Um processo que se torna possível localmente quando os elementos endógenos são considerados para a produção do espaço.

A produção do espaço se dá com a intersecção de verticalidades e horizontalidades que se concretizam territorialmente. Verticalidades representam as racionalidades hegemônicas e o discurso obediente de forças aplicadas externamente, e asseguram o funcionamento global. As horizontalidades se dão na relação com o lugar, são arranjos espaciais formados continuamente.

Considerando-se os elementos locais tratou-se sobre forças horizontais que se opõem às forças hegemônicas verticais, ou seja, as solidariedades horizontais geram contrafinalidades que são irracionalidades para as forças que se sobrepõem.

O turismo foi apresentado como uma possibilidade para a participação da sociedade nestas contrafinalidades favorecendo o início do processo que se chamou de desenvolvimento socioespacial local, um processo endógeno, no qual não cabem modelos, e deve contar com a participação fundamental da população local.

A partir de então se pensou a participação do ensino de Geografia para que o processo de desenvolvimento ocorresse. O conhecimento popular sobre o turismo é superficial e criado pela mídia. O ensino tem um papel fundamental na desconstrução de idéias forjadas, e possibilita a observação da realidade acerca do turismo, um tema que pode ser tratado também por outras

disciplinas, e até mesmo de forma interdisciplinar.

A educação é um direito fundamental da criança e do adolescente, e seus objetivos principais, de preparar o aluno para o trabalho e como cidadãos, favorece a participação do ensino no processo de desenvolvimento. Os princípios que regem a educação no Brasil valorizam as relações sócio-espaciais e possibilita o acesso de todos à escola e à construção do conhecimento sobre o mundo que envolve o cidadão e sua comunidade.

É através da educação que se formam cidadãos conhecedores dos problemas e dificuldades de seu entorno. Este conhecimento possibilita que agentes locais tomem medidas autônomas sobre a gestão de seu território. Possibilita que a população seja livre para tomar atitudes que contribuam com mudanças que podem desencadear um processo de desenvolvimento.

O papel do professor é ficar atento às questões que envolvem a comunidade com a qual ele atua, considerando elementos externos à sala de aula, e colaborar com o processo de ensino/aprendizagem que formará cidadãos autônomos, livres e conseqüentemente capazes de elaborar seus próprios conceitos.

A Geografia é uma ciência que possibilita ampla e diversificada discussão relacionada à sociedade e ao meio, já que seu objeto é o espaço geográfico, formado pela interação entre a sociedade e configuração territorial. O turismo se torna, então, uma atividade capaz de proporcionar elementos concretos a serem analisados por esta ciência.

O turismo é uma atividade que envolve diferentes aspectos da relação entre pessoas que muitas vezes possuem rendas diferenciadas, e diferentes histórias, costumes e crenças, uma interação que pode ser também analisada por outras ciências, o que o torna um tema interdisciplinar.

A atividade turística também pode promover discussões em outras disciplinas do conhecimento, como por exemplo, os estudos de História e da Língua Portuguesa. Localmente o turismo se torna um tema amplo, passível de ser trabalhado nas escolas em diferentes disciplinas.

A interdisciplinaridade do tema permitiu a elaboração de um plano

de aulas a título de exemplo para a abordagem do turismo em turmas de sexta série do Ensino Fundamental no município de Jataizinho, demonstrando que a atividade turística pode ser abordada através dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir desta discussão teórica foi possível analisar o livro paradidático produzido para a cidade de Jataizinho com temas relacionados ao turismo. Uma rápida abordagem sobre seus capítulos e sobre o seu aspecto interdisciplinar justificou a forma como este foi distribuído a professores de escolas públicas do município que lecionam diferentes disciplinas.

A pesquisa de campo permitiu observações e constatações acerca da utilização do livro que já circula pelo município há quatro anos. As bibliotecas escolares careciam de mais exemplares, já que o livro é muito procurado por alunos que precisam fazer pesquisas sobre o município. Também notou-se a necessidade de distribuir novos exemplares em duas escolas que não haviam recebido o livro anteriormente.

As entrevistas feitas com professores que haviam recebido o livro anteriormente permitiram a averiguação do uso dado ao livro durante os anos que se passaram e a análise sobre a iniciativa de se produzir um livro com características voltadas à crianças do Ensino Fundamental.

A maioria dos entrevistados realizou a leitura do livro e apesar de muitos não terem utilizado-o em sala de aula as experiências foram proveitosas para a análise neste trabalho. O livro foi utilizado como fonte de pesquisa e em forma de leitura com os alunos relacionando diversos temas atinentes ao município.

Uma professora de terceira série do fundamental fez um trabalho muito proveitoso com a turma, o que gerou relatos de satisfação com o material que lhe foi oferecido. Outros entrevistados relataram que todas as aulas que envolveram o paradidático foram proveitosas. Mesmo os professores que ainda não utilizaram o livro como material didático puderam imaginar uma forma para sua utilização.

A procura dos alunos pelo livro já havia sido constatada através

dos relatos de bibliotecários. Contudo os professores também avaliaram que os alunos se mostraram interessados pelos conteúdos ali tratados, principalmente por tratar questões relacionadas ao local onde vivem. A história presente nos depoimentos constantes no livro e o tema central do turismo chamam a atenção dos escolares.

Com isso, o livro é tido como um instrumento de ensino por todos os professores que realizaram sua leitura, o que leva a conclusão de que produções como esta podem facilitar a atuação do professor como colaborador para a formação de cidadãos conhecedores das possibilidades que a atividade turística pode proporcionar. E pode também favorecer um conhecimento aprofundado sobre os problemas e dificuldades enfrentados por suas comunidades, proporcionando a autonomia necessária ao processo de desenvolvimento socioespacial local.

BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Como incentivar a participação ativa dos alunos. In: _____. **Estratégias de ensino – aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 133 – 181.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2008.

_____. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

_____. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 27 nov. 2007.

CALVENTE, M. del C. M. H. **Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulação e impactos**. Londrina: Humanidades, 2004.

CALVENTE, M. del C. M. H.; MOURA, J. D. P.; ANTONELLO, I. T. Memória Viva como instrumento para o ensino de Geografia. **Geografia – Revista do Departamento de Geociências**, v. 11, n. 1, p. 391 – 402, jan. – jul. 2003.

CALVENTE, M. del C. M. H.; GONÇALVES, M. A. (orgs). **Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – Paraná**. Londrina: Humanidades, 2004.

CARNEIRO, H. S. O múltiplo imaginário das viagens modernas: ciência, literatura e turismo. **História: questões e debates**. Curitiba, n. 35, p. 227 – 247, 2001.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: CORIOLOANO, L. N. M. (org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FENECE, 2003. p. 13 – 28.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Escola vivida, escola projetada**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. **Instituto Paulo Freire**. Disponível em: <www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Educação_Popular_e_EJA/Chegar_juntos_EJA_2001.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2007.

_____. Perspectivas atuais da educação. **SciELO**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&script=>>. Acesso em: 10 dez. 2007.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 30 out. 2008.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MASINA, R. **Introdução ao estudo do turismo: Conceitos básicos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MARTINS, E. M. **Desenvolvimento local e atividade turística em Barreirinhas** – Cidade portal dos Lençóis Maranhenses. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MELLO, L. A. A interface existente entre turismo, meio ambiente e território. In: I SIMPGEO - Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia, 2006, Maringá. **Artigos...** Maringá, UEM, CDROM.

PARANÁ. **Dia-a-dia Educação**. Portal educacional do Estado do Paraná. Escola. Disponível em: <<http://www4.pr.gov.br/escolas/listaescolas.jsp>>. Acesso em: 23 out. 2008.

RODRIGUES, A. B. Território, patrimônio e turismo com base local – uma relação inequívoca. In: SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007. p. 15 – 29.

_____. Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006. p. 297 – 315.

_____. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, A. A. B. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 55 – 64.

RODRIGUES, R. M. Paradidático e educação: uma conversa formal. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 7, p. 79 – 84, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/view/4315/4045>>. Acesso em: 30 out. 2008.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SASSAKI, R.; PAULA, R. G. de. Memória Viva: um resgate do passado. In: ARCHELA, R. S.; CALVENTE, M. del C. M. H. **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 159 – 163.

SOUZA, M. J. L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A. A. B. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 17 – 22.

_____. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77 – 116.

TERNOPAR. **Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná**. Sobre o projeto, objetivos, natureza. Disponível em: <<http://www2.uel.br/projeto/ternopar/>>. Acesso em: 23 out. 2008.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: _____. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. p. 219 – 248.

VLACH, V. R. F. O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. p. 187 – 218.

WIKIPEDIA. **A enciclopédia livre**. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parana_Municip_Jataizinho.svg>. Acesso em: 29 nov. 2008.

XAVIER, H. A incorporação da dimensão do turismo no ensino da geografia. In: PONTUSCHKA, N. M.; OLIVEIRA, A. U de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 59 – 68.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado aos professores de escolas públicas de Jataizinho – PR.

Universidade Estadual de Londrina
Departamento de Geociências
Curso de Geografia

QUESTIONÁRIO a respeito do livro: Turismo em pequenos municípios: Jataizinho – Paraná

A ser aplicado aos professores do município

Bom dia/tarde. Estamos fazendo um trabalho para analisar a importância da publicação de livros com os conteúdos de pesquisa para a utilização nas atividades de ensino.

(Preencher no final da entrevista)

Qual disciplina você leciona? _____

Em quais séries você leciona? _____

Qual seu nome? _____

Possui e-mail? _____ Telefones: _____

Nome da escola: _____

1. Você leu o livro? () Sim () Não. Se não, por quais motivos? Poderia me explicar?
(Encerrar)

2. Você considera que o conteúdo do livro é pertinente para ser trabalhado com alunos do Ensino Fundamental? Por quê?

3. Você utilizou o livro em suas aulas? De que forma? Qual conteúdo foi trabalhado?

4. Você considerou a aula produtiva? Por quê? Cite algo que levou você a pensar assim.

5. Algum outro assunto tratado pelo livro foi trabalhado de alguma forma? Qual? Como?

6. Você pretende utilizar o livro novamente? Como?

7. Como você avalia a relação dos alunos com este livro? Eles se interessam pelo livro? Justifique.

8. Existe algum tema tratado pelo livro que chama a atenção dos alunos? Justifique.

9. Você considera que este livro serve como instrumento de ensino? Por quê?
